

Adaptabilidade e Estabilidade de Híbridos de Milho no Agreste Nordeste no Ano Agrícola de 2005

CARVALHO, H. W. L. de.¹, CARDOSO, M. J.², LIRA, M. A.³, BRITO, A. R. M. B.⁴, CAVALCANTE, M. H. B.⁵, GAMA, E. E. G. e.⁶ e RIBEIRO, S. S.¹

A utilização de híbridos de milho no agreste nordestino vem aumentando gradativamente, nos últimos anos, como consequência de informações geradas, anualmente, de uma rede de ensaios de avaliações de híbridos em realização em diversos pontos dessa região. O presente trabalho objetivou conhecer a adaptabilidade e a estabilidade de diversos híbridos quando avaliados em diferentes pontos da zona agreste do Nordeste brasileiro. Foram avaliados trinta híbridos de milho, em blocos ao acaso, com três repetições em sete ambientes do agreste nordestino, no ano agrícola de 2005. As produtividades médias de grãos dos híbridos variaram de 5.867 kg/ha a 8.149 kg/ha, com média geral de 6.710 kg/ha, evidenciando o alto potencial para a produtividade desses materiais e a excelente condição edafoclimática da zona agreste para o desenvolvimento da cultura do milho. Analisando-se o comportamento dos híbridos que mostraram melhor adaptação infere-se que os híbridos 2 B 710 e Fort preencheram um maior número de requisitos para recomendação nas condições desfavoráveis. O híbrido Pioneer 30 F 70 apresentou um maior número de requisitos para adaptação nos ambientes favoráveis; também, os híbridos Pioneer 3041 e Tork, por responderem à melhoria ambiental, devem ser sugeridos para essa condição de ambiente. Os híbridos que associaram boa adaptação a estimativas de b₁, semelhantes à unidade evidenciaram adaptabilidade ampla, consolidando-se em alternativas importantes para a agricultura regional.

Palavras-chave: *Zea mays* L., previsibilidade e semi-árido

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, helio@cpatc.embrapa.br. ²Embrapa Meio Norte, milton@cpamn.embrapa.br. ³EMPARN, marcelo-emparn@rn.gov.br.